



## DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

| Dia  | Hora  | Intenções   |
|--|-------|---|
| Terça<br>06                                | 19:30 | - Familiares de Manuel e de Helena Esteves (12/30);<br>- <b>XXVº Aviv.</b> - António Fernandes Rebelo, Esposa e filha Rosalina - m. c. filha Madalena;<br>- Aida de Magalhães da Cunha (aniv. nas) e Artur Sequeiros de Sousa - m. c. filha Sónia (pg). |
| <b>Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo</b> |       |   |
| Quinta<br>08                               | 07:00 | - Povo de Deus.   |
|  | 11:00 | - Alfredo de Jesus Ferreira e Familiares - m. c. Esposa;<br>- <b>IIIº Aniv.</b> - José Redondo Gonçalves, Pais e Sogros - m. c. Esposa.   |
| Sexta<br>09                                | 19:30 | - <b>XXXº Dia</b> - Maria da Ascensão Cerqueira Lopes - m. c. Filhas e Genros;<br>- João Cândido Rodrigues (16/20) (pg).  |
| Sáb<br>10                                  | 19:15 | - <b>Igreja do Senhor da Cruz de Pedra:</b><br>- Américo Gonçalves Pimenta e Maria do Céu Oliveira Gonçalves (4/12) - m. c. filha Fátima (pg).  |

**X Domingo do Tempo Comum**

|            |       |   |
|------------|-------|---|
|            | 07:00 | - Povo de Deus.   |
| Dom.<br>11 | 11:00 | - António Gomes - m. c. filho José Cândido (pg);<br>- José Francisco de Araújo (aniv. fal) - m. c. filho José Araújo (pg);<br>- José Monteiro Martins Dias, Filha e Família - m. c. Rosa Almeida Martins Dias (pg). |

**Avisos**

- **Passeio a nossa Senhora de Lurdes**, por 320 Euros, tudo incluído, dias 16, 17, 18 e 19 de Junho. Contacto: 936 241 304.
- Segunda-feira, 21:30 horas: Reunião do Conselho para os Assuntos Económicos.
- Quarta-feira, 14:00 horas: Visita aos Doentes da esquadra de Crasto.

*Boa Semana!***FICHA TÉCNICA**

**Propriedade:** Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa  
**Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt  
**Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



A Solenidade que hoje celebramos não é um convite a decifrar o mistério que se esconde por detrás de "um Deus em três pessoas"; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

Na primeira leitura, o Deus da comunhão e da aliança, apostado em estabelecer laços familiares com o homem, auto-apresenta-Se: Ele é clemente e compassivo, lento para a ira e rico de misericórdia.

Na segunda leitura, Paulo expressa - através da fórmula litúrgica "a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco" - a realidade de um Deus que é comunhão, que é família e que pretende atrair os homens para essa dinâmica de amor.

No Evangelho, João convida-nos a contemplar um Deus cujo amor pelos homens é tão grande, a ponto de enviar ao mundo o seu Filho único; e Jesus, o Filho, cumprindo o plano do Pai, fez da sua vida um dom total, até à morte na cruz, a fim de oferecer aos homens a vida definitiva. Nesta fantástica história de amor, plasma-se a grandeza do coração de Deus.

*In "Dehonianos"*

Iª Leitura: Os 6, 3b - 6;

Salmo Responsorial: 49 (50);

IIª Leitura: Rm 4, 18 - 25;

Evangelho: Mt 9, 9 - 13.

**LITURGIA DA PALAVRA**  
**Domingo X do Tempo Comum**  
**11 de Junho de 2023**

**Primeira Leitura:**

Leitura da Profecia de Oseias

Procuramos conhecer o Senhor. A sua vinda é certa como a aurora. Virá a nós como o aguaceiro de Outono, como a chuva da Primavera sobre a face da terra. «Que farei por ti, Efraim? Que farei por ti, Judá?» – diz o Senhor – «O vosso amor é como o nevoeiro da manhã, como o orvalho da madrugada que logo se evapora. Por isso os castiguei por meio dos Profetas e os matei com palavras da minha boca; e o meu direito resplandece como a luz. Porque Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios, o conhecimento de Deus, mais que os holocaustos».

Palavra do Senhor.

**Salmo Responsorial:**

A quem segue o caminho reto darei a salvação de Deus.

Ou: A quem procede retamente farei ver a salvação de Deus.

**Segunda Leitura:**

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado: «Assim será a tua descendência». Sem vacilar na fé, não tomou em consideração nem a falta de vigor do seu corpo, pois tinha quase cem anos, nem a falta de vitalidade do seio materno de Sara. Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança, antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, plenamente convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido. Por este motivo é que isto «lhe foi atribuído como justiça». Não é só por causa dele que está escrito «Foi-lhe atribuído», mas também por causa de nós, que acreditamos n'Aquele que ressuscitou dos mortos, Jesus, Nosso Senhor, que foi entregue à morte por causa das nossas faltas e ressuscitou

para nossa justificação.

Palavra do Senhor.

**Aleluia: Lc 4, 18**

O Senhor enviou-me a anunciar o evangelho aos pobres e a liberdade aos oprimidos.

**Evangelho: Mt 9, 9-13.**

**«VAI SER UM 31»:  
« VISITAÇÃO DE MARIA»  
A 2 MESES, FALTAM APENAS 2  
MESES**

No dia 31 de maio, celebramos a Festa da Visitação da Virgem Santa Maria. Dois meses, faltam apenas dois meses para começar uma invasão de quem segue Jesus, do bem, do anúncio e da partilha, à capital portuguesa, a chegada dos peregrinos para a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. Faltam 62 dias, conta o site da JMJ.

Os peregrinos da JMJ vão chegar de muitos países, dos mais próximos aos mais longínquos, da Europa aos outros continentes – África, América, do norte, do centro e do sul, da Ásia e da Oceânia, de terra firme e de ilhas banhadas por mares e oceanos.

O tema da JMJ Lisboa 2023, 'Maria levantou-se e partiu apressadamente', uma passagem do Evangelho segundo São Lucas (Lc 1,39), leva-nos para a festa que celebramos hoje.

“Será sempre bem-vinda esta visitação com Nossa Senhora, que é a nossa mediadora na fé”, disse Ana Filipe Gualberto, da Paróquia da Baixa da Banheira, que também espera uma visita por estes dias.

Nas três dioceses de acolhimento – Lisboa, Santarém e Setúbal – são muitas as pessoas que, com pressa, apressadamente, preparam tudo, e preparam-se, para receber esses peregrinos que vão participar na JMJ, de 1 a 6 de agosto.

Ana Filipe Gualberto, na fotografia, é uma delas. E este «Vai ser um 31» continua no Vale da Amoreira. A D. Ana ins-

creveu-se como família de acolhimento, ainda não teve resposta, por isso, não sabe se vai receber alguém em casa, mas é com “grande expectativa” que vive este tempo de espera. Gosta de “colaborar com os jovens, crescer como Igreja e servir”.

“Igreja e jovens, juntos somos mais fortes”, afirmou.

Na segunda-feira da semana passada, aproveitei o dia de folga, e fui apressadamente ter com a D. Ana à capela do Vale da Amoreira, antes da hora do terço. Só foi possível partilhar a ideia que tinha para esta espécie de artigo de opinião no final. Disse logo que sim, mesmo com uns dias para pensar e ter a certeza. Curiosamente, fiquei a saber que se tinha inscrito para receber peregrinos na JMJ Lisboa 2023 quando andava a preparar o artigo de março, e esta capela da Paróquia da Baixa da Banheira foi local de encontro, dessa vez sem “marcação”.

Ana Filipe Gualberto tem 76 anos (1946), no horizonte tem mais um aniversário, é já no dia 22 de junho. Tem quatro filhos, que nasceram em Angola e vieram “pequenos” para Portugal, em 1975, “a mais nova tinha 2 anos”. Antes do Vale da Amoreira ainda viveram na margem norte do Rio Tejo.

Sobre o acolhimento de jovens refere também a “integração, mais conhecimento, diálogo”. E se, neste último, a língua pode ser pequeno obstáculo, isso não assusta quem tem “muitas histórias de vida”. O tradutor online também será uma ajuda... *Carlos Borges, in “Ecclesia”*

## NUMA IDA À PRAIA

Este artigo não é de opinião.

Assumidamente é um artigo de observação.

Numa das primeiras idas à praia, neste quase verão que já espreita, dei comigo sentada na toalha, embalada pelo som das ondas e as conversas imaginárias de uma criança de seis anos.

“Anda mar, chega cá aos pés”... “Mais um bolo peixinho, mais um bolinho regado”... eram as frases proferidas pela minha filha no deslumbramento de quem tem a praia só para ela, um mundo de portas abertas, onde a imaginação flui livremente, entre o bater das ondas e areia que faz cócegas nos pés.

Da minha observação atenta deparou-me num pai e filho, adultos.

A bola é o objeto de arremesso entre os dois, de cá para lá, de lá para cá, como se ali houvesse o encanto de dar e receber. Fui seguindo atentamente o simples jogo de atirar a bola um ao outro, quando reparo que o filho, coloca o dedo indicador a apontar a mão.

“Essa é a direita ou esquerda?”, perguntou o pai. Com a questão percebi que o simples jogo de entretenimento é mais do que isso. O pai, com toda a paciência e tempo do mundo, repete várias vezes: “esta é a mão direita, aquela a esquerda”. E o filho, de postura adulta mas com risos de criança, vai repetindo: “direita e esquerda”.

A paciência e amor que aquele pai carregava nos olhos a contemplar o seu filho.

O tempo e as repetições que ali fizeram sentido e faziam sorrir quem passava.

A dedicação do pai e o foco único do filho apontando ao pai, podiam estar ali só os dois, a praia era toda deles.

E, eu, no meu silêncio espantado, sentime pequena.

Na segunda-feira de Pentecostes, aquele dia “em que foi lançada uma pedra num lago, as ondas não pararam e chegaram até nós”, trago este episódio de observação que nos dá a lição de tempo, de olhar o outro com compaixão e de paciência perante a diferença.

Que o tempo não nos falte para observar, saibamos desligar as tecnologias em momentos de família e “escutar com o coração” o que se passa no mundo que nos rodeia.

*Sónia Neves, in “ECCLESIA”*